

### AVALIAÇÃO DOS ATLETAS MESATENISTAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA EM PREPARAÇÃO AO PARAPANAMERICANO NO RIO DE JANEIRO, BRASIL, 2007.

### EVALUATION OF CARRYING ATHLETES MESATENISTAS OF PHYSICAL DEFICIENCY IN PREPARATION TO THE PARAPANAMERICANO IN RIO DE JANEIRO, BRAZIL, 2007.

Alex Luis Genari<sup>1,2,3</sup>, João Henrique Zanoni<sup>1,4</sup>

#### RESUMO

O objetivo deste artigo foi acompanhar e verificar a preparação física através das avaliações físicas realizadas no âmbito antropométrico, fisiológico e motor, da delegação brasileira dos mesatenistas, portadores de deficiência física, na cidade de Curitiba, Paraná, visando a competição dos Jogos Parapanamericanos, a realizar-se na cidade do Rio de Janeiro, em agosto de 2007. Participaram desta avaliação 06 (seis) paratletas: 04 (quatro) do gênero masculino e 02 (dois) do gênero feminino enquadrados com classificação funcional 05, 50% e nas classes 02, 03 e 10, 16,66%. Diante dos resultados obtidos através da força de preensão manual, os paratletas masculinos na mão direita, dominante em 100% dos jogadores, apresentaram índices iguais tanto no repouso e como após 30' minutos de treino. Por sua vez na mão esquerda apresentaram perda de força, motivados pelo intuito de evitar as quedas, de realizar deslocamentos rápidos, proporcionando assim uma diminuição nas disputas dos pontos, ou seja, menos "rally". As paratletas femininas na mão dominante, direita, apresentaram em 100% perda da força de preensão manual e na esquerda mantiveram a mesma estabilização após 30' minutos de treino, motivados, principalmente pelos altos números de "rallies", disputas de pontos. Os resultados depois de estudados servirão de parâmetro no intuito de orientar os mesatenistas diante da prevenção de futuras lesões, durante treinamentos ou nas próprias competições.

**Palavras-chaves:** paratleta portador de deficiência física; mesatenista; composição corporal; força de preensão manual.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato sensu da Universidade Gama Filho – Fisiologia do Exercício: prescrição do exercício.

2- Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano - CEUCLAR –Batatais.

#### ABSTRACT

The aim of this article was to keep up with and to verify the physical preparation through the physical values made in anthropometric ambit, physiologic, and coordination from the Brazilians team of table tennis players with physical disability, in Curitiba city, Paraná state, aiming the Pan-American Games that it will happen in the Rio de Janeiro city in 2007 August. Six athletes took part of the assessment: 4 male parathletes and 2 female framed with functional classification 05, 50% and in the classes 02, 03 e 10, 16.66%. In front of the obtained results through the manual strength, the male parathletes on the dominant right hand in 100% of the players, reported equal index even in the repose and after 30 minutes training. On the other hand on the left hand reported loss of strength through manual strength, motivated by the intuit of avoid downfalls, and executing fast displacement, proportioning like that a reduction in the point dispute, or, in other hands, less rally . The female parathletes in the right dominant hand showed 100% loss of strength of manual pressure and in the left maintained the same stabilization after 30 minutes of training, motivated, mainly, by the high numbers of the rallies, points dispute. The results after being studied will suit as a parameter in the aim of to guide the table tennis players faced with future lesion caution, during training or in the competition it selves.

**Key Words:** parathletes physics deficiency holder; table tennis player; strength of manual pressure.

E-mail: [agenari@gmail.com](mailto:agenari@gmail.com)

Av. Silva Jardim, 1239, apto 23

Bairro Rebouças – Curitiba – Pr. 80250 - 200

3 - Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Campos de Andrade

4 - Professor do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE – Curitiba – PR.

### INTRODUÇÃO

A inclusão social despertou no Homem o sentimento de interação dos indivíduos, proporcionando o fortalecimento da sociedade atual. Buscar novos caminhos e respostas para vida cotidiana inspira ao indivíduo, sentimentos que agregam como meio de completar-se como pessoa. A sociedade igualitária pregada por muitos sociólogos, meios de comunicação social, nos dias de hoje, visa discutir esta dimensão social, procurando colocar no mesmo patamar social, pessoas que sofreram ou sofrem por alguma deficiência física.

Diante da realidade presente o esporte procurou adequar-se a esta nova realidade ao longo dos anos, se adaptado, no intuito de promover a socialização dos atletas deficientes físicos. Hoje, resultados provindos de inúmeras competições como olimpíadas, parapanamericanos, estabeleceram novos conceitos de preparação física e acompanhamento por parte de comissões técnicas, juntas médicas, trazendo novos investimentos, frente ao alto nível que chegaram inúmeros atletas portadores de deficiência física. Leitão cita em seu artigo que “a atividade física é sem sombra de dúvida um dos mais eficientes meios de promoção de saúde” e acrescenta o grande “interesse da comunidade científica devido à diversidade de situações encontradas nos atletas portadores de deficiência física” (Leitão, 2002).

Contudo, a valorização humana transcende os patamares da ética, frente à sociedade em que habitamos. Desmistificar o mito do “coitado” do indivíduo que sofre alguma seqüela provinda de sua deficiência física, faz de cada um dos indivíduos “sadios” da sociedade atual, o anseio da igualdade e da fraternidade, rompendo as barreiras das mazelas humanas.

O presente artigo tem como finalidade acompanhar a preparação física e realizar a avaliação física no âmbito antropométrico, captando os resultados através da composição corporal e o índice de massa corporal; no âmbito fisiológico, o comportamento do volume hídrico; e, no âmbito motor, avaliando a força de preensão manual através da mensuração direta, da delegação brasileira dos praticantes do esporte tênis de mesa, portadores de deficiência física, presentes na cidade de Curitiba, Paraná, que participarão dos Jogos

Parapanamericanos, a realizar-se na cidade do Rio de Janeiro, em agosto de 2007.

### MATERIAL E MÉTODOS

#### Sujeitos

Com o término da Segunda Guerra Mundial, países da Europa Ocidental, Estados Unidos viram despontar um novo movimento dentro dos esportes, focando atividade de inúmeros indivíduos com alguma seqüela pós-guerra, em especial os considerados “veteranos de guerra”. Desde a primeira competição datada em 1948, na Inglaterra, até os dias de hoje, em especial o PARAPAN, no Rio de Janeiro, 2007, inúmeras competições aconteceram. Em 1960, realizou-se a “primeira Paraolimpíada, após o término dos jogos olímpicos de Roma, na qual participaram somente atletas em cadeiras de rodas” (Silva, 1999).

Estes atletas buscavam nos esportes adaptados não somente “a reabilitação física, mas também a recuperação emocional, social e psicológica. Motivação imprescindível e necessária para participarem da comunidade mais ampla, de produzir, de trabalhar e de assumir papéis de liderança na comunidade” (Adams e colaboradores, 1985). Vital e colaboradores (2002), destacaram em seu artigo, que “o sucesso na vida em geral e no esporte paraolímpico, que hoje já é considerado de alto nível, requer do portador de deficiência (paratleta) um somatório de motivação, trabalho, treinamento, sacrifício, incentivo e oportunidades. Este sucesso do portador de deficiência leva a sua reabilitação no sentido mais amplo da palavra”.

Inúmeros foram os esportes, que sofreram algum tipo de adaptação, no intuito de levar o maior número de pessoas com deficiência física a sua prática. O esporte tênis de mesa, não fugiu esta regra. A sua primeira adaptação às pessoas que detinham algum problema neuromotor, se deu em “1967, no Centro de Reabilitação para Crianças, no Hospital da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos” (Adams e colaboradores, 1985). Contudo, todas as mudanças, incrementos que visassem o fortalecimento desta modalidade, de maneira adaptada, encontram o seu gerenciamento no Comitê

Internacional de Tênis de Mesa Paraolímpico (ITTF).

Atualmente, o tênis de mesa adaptado está dividido em 11 (onze) categorias ou sistema de classificação funcional, onde “é necessário agrupar conforme a sua capacidade semelhante, baseando-se no potencial residual (funções que podem executar) do paratleta e não nas suas limitações motoras” (Vital e colaboradores, 2002).

As categorias 01 (um) a 05 (cinco) estão relacionadas aos paratletas que sofreram lesões na medula espinhal, na qual necessitam de cadeiras de rodas para sua prática esportiva. As categorias de 06 (seis) a 10 (dez) são praticadas por paratletas andantes mediante o nível da amputação que sofrera em seus membros (superiores ou inferiores). E a classe 11 (onze) é praticada por paratletas portadores de deficiência mental. Segundo os autores Nakashima e Nakashima, (2006) “os atletas são considerados elegíveis para a participação se estiverem enquadrados numa das 11 (onze) classes existentes, após uma bateria de testes e exames realizados por uma equipe de classificadores credenciados que verificam a funcionalidade da capacidade motora do atleta. Quanto à capacidade mental, normalmente é avaliada por exames de quociente intelectual (QI) e pelo quociente social do atleta”.

### Metodologia

O acompanhamento dos paratletas praticantes do tênis de mesa aconteceu no período de dois meses, onde obtivemos a coleta de dados, para o aprofundamento e relato deste artigo.

Os resultados coletados diante da realidade apresentada pelos paratletas no âmbito antropométrico (composição corporal e o índice de massa corporal) e fisiológico (volume hídrico), foram colhidos mediante a análise da impedância bioelétrica (BIA), utilizando o aparelho *Body Composition Analyser*, da marca Maltron, Inglaterra.

A análise da impedância bioelétrica (BIA) ou bioimpedância “é um método de determinação da gordura corporal, da massa corporal livre de gordura e da água corporal total, através da medida da resistência à passagem de corrente elétrica através do

corpo” (Robergs e Roberts, 2002). Contudo, temos alguns autores que defendem e outros não à realização deste método para avaliação da composição corporal. Para Tritschler (2003) a análise da impedância bioelétrica (BIA), “está sendo uma técnica revolucionária para avaliar a composição corporal, proporcionando procedimento seguro, conveniente e potencialmente preciso” ao avaliado. Porém, existem autores que discordam de tal avaliação. Segundo Koulmann e Saunders citado por McArdle e colaboradores (2003) destacam que diante do “nível de hidratação, até mesmo as pequenas modificações nos líquidos que ocorrem durante o exercício, podendo assim proporcionar uma informação incorreta acerca do conteúdo em gordura corporal do indivíduo”.

O procedimento para obtenção desta avaliação, os mesatenistas pertencentes às classes 02, 03 e 05 permaneceram sentados em suas cadeiras de rodas e o da classe 10 colocou-se deitado em uma maca plana, onde foram colocados eletrodos nas extremidades do dorso da mão e do pé e nas articulações do punho e do tornozelo, sendo logo após, recolhidos os dados, conforme os resultados apresentados. Antes do início desta avaliação, os mesatenistas encontravam-se em repouso e sem tomar líquidos no período de 30 minutos.

Para as situações que necessitaram de mensuração da força de preensão manual, foi utilizado um dinamômetro hidráulico modelo Jamar da marca Lafayette Instrument Company® (Indiana, Estados Unidos), ajustado individualmente para os paratletas, conforme as suas empunhaduras. As medidas foram realizadas na mão dominante, como na mão não dominante, tanto em repouso, como logo após 30 (trinta) minutos de treino. (Fora considerado como mão dominante àquela que o avaliado utilizava para realizar a maioria das suas tarefas cotidianas, de jogo).

A mensuração da força de preensão máxima nos indivíduos foi realizada com o seguinte protocolo:

- 1- acomodação do paratleta em sua cadeira de roda, procurando manter um ângulo de 90° (classes 2, 3, e 5). Paratleta classe 10, permaneceu de pé;
- 2- empunhadura do dinamômetro com mão supinada;
- 3- antebraço supinado;

# Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpfex.com.br](http://www.ibpfex.com.br) / [www.rbpfex.com.br](http://www.rbpfex.com.br)

4- execução de 3 (três) repetições de da curva com maior pico.  
preensão máxima.

O valor da força foi obtido pela escolha

## RESULTADOS

**QUADRO 1** – Características dos números de paratletas avaliados conforme a sua classificação funcional e gênero.

CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL	HOMENS	MULHERES
02	01	
03	01	
05	01	02
10	01	

## QUADRO 2 – Características da amostra masculina

Paratleta	Estatura	Peso	Idade	GORDURA CORPORAL				IMC
				%	Kg	Ideal		
						Min	Max	
	Cm	Kg	anos					Kg/m <sup>2</sup>
C.	1,94	72	36	6,4	4,6	14	20	19,1
H.	1,86	86	35	15,6	13,4	14	20	24,9
L.A.	1,88	81	34	11,5	9,3	14	20	22,9
W.	1,77	66	20	6,1	4	12	18	21,1
Média	1,86	76,25	31,25	9,90	7,83	13,50	19,50	22,00
Desvio padrão	0,07	8,96	7,54	4,54	4,41	1	1	2,48

## QUADRO 3 – Características da amostra feminina

	Estatura	Peso	Idade	GORDURA CORPORAL				IMC
				%	Kg	Ideal		
						Min	Max	
	cm	Kg	anos					Kg/m <sup>2</sup>
M.L.	1,60	61	56	27,4	16,7	20	26	23,8
S.	1,52	54,4	47	34	18,5	26	32	23,5
Média	1,56	57,70	51,50	30,70	17,60	23	29	23,65
desvio padrão	0,06	4,67	6,36	4,67	1,27	4,24	4,24	0,21

## TABELA 1 – Volume Líquido da Amostra Masculina

	Litros	%	Min	Máx
C.	49,3	68,5	56	63
H.	53,1	61,7	56	63
L.A.	52,5	64,8	56	63
W.	45,4	68,8	58	65
Média	50,08	65,95	56,5	63,5
desvio padrão	3,53	3,37	1	1

**TABELA 2** – Volume Líquido da Amostra Feminina

	Litros	%	Min	Max
M.L.	32,4	53,1	51	58
S.	26,3	48,3	47	54
média	29,35	50,70	49	56
desvio padrão	4,31	3,39	2,83	2,83

**TABELA 3** – Dinamometria Manual da amostra masculina

	Mão esquerda		Mão direita	
	Repouso	Após 30 min	Repouso	Após 30 min
C.	60	65	62	71
H.	14	9	12	12
L.A.	65	62	58	58
W.			32	25
Média	34,75	34	41	41,50
Desvio Padrão	28,11	31,50	23,47	27,60

**TABELA 4** – Dinamometria Manual da amostra feminina

	Mão esquerda		Mão direita	
	Repouso	Após 30 min	Repouso	Após 30 min
M.L.	10	12	15	12
S.	25	29	26	25
Média	17,50	20,50	20,50	18,50
Desvio Padrão	10,61	12,02	7,78	9,19

## DISCUSSÃO

A equipe brasileira paratleta de tênis de mesa, que vai competir nos Jogos Parapanamericanos na cidade do Rio de Janeiro, 2007, é composta por 23 integrantes, entre homens e mulheres. Na cidade de Curitiba, Paraná, 06 (seis) mesatenistas conseguiram índices e estarão integrando a equipe nacional, sendo, 66,66% do gênero masculino e 33,33% do gênero feminino (quadro 1).

Estes mesatenistas municipais estão divididos conforme a classe funcional em que praticam tal modalidade (quadro 1), onde, 50% dos paratletas possuem características da classe funcional 5 (cinco) (paratleta paraplégico, cadeirante, onde apresentam

características de um bom equilíbrio quando sentado ereto e com a musculatura do tronco e abdômen funcionais). Os demais paratletas, 16,66% possuem características das classes funcionais: 2 (dois) (paratleta tetraplégico, cadeirante, na qual possui redução da atividade do braço que joga, afetando diretamente a ação de agarrar a raquete, possuindo a funcionalidade do músculo tríceps braquial); 3 (três) (paratleta paraplégico, cadeirante, na qual possui pouco equilíbrio quando sentado ereto numa cadeira de rodas sem suporte de um encosto; músculos abdominais e das costas não são funcionais para controlar a parte superior do tronco e fixar a posição lombar); e 10 (dez) (paratleta andante, na qual possui amputação de 1/3 do antebraço do braço livre, com função normal do braço que joga e deficiência muscular

mínima em uma das pernas) (quadro 1) (Nakashima e Nakashima, 2006).

Diante das apresentações dos dados dos quadros 2 e 3, destacamos as características da amostra masculina e feminina. Masculino: idade ( $31,25 \pm 7,54$  anos), peso ( $76,25 \pm 8,96$  kg) e estatura ( $1,86 \pm 0,07$  cm). Feminino: idade ( $51,50 \pm 6,36$  anos), peso ( $57,70 \pm 4,67$  kg) e estatura ( $1,56 \pm 0,06$  cm).

Para McArdle e colaboradores (2003) a “avaliação da composição corporal quantifica os principais componentes estruturais do corpo – músculo, osso e gordura”. Após a obtenção desta avaliação podemos “determinar e monitorar a saúde e o estado de condicionamento físico de um indivíduo, além de auxiliar no programa de treinamentos para atletas”.

Mediante esta composição, os resultados obtidos referentes ao percentual de gordura corporal dos paratletas masculinos, apresentaram índices abaixo da normalidade 75%, ou seja, o resultado encontrado está abaixo do peso corporal ideal e 25% dentro da normalidade. Porém o quadro apresentado com base no índice de massa corporal (IMC), 100% dos paratletas masculinos está com o peso corporal normal ( $22 \pm 2,48$  Kg/m<sup>2</sup>), segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS) (quadro 2). O índice de massa corporal (IMC), para McArdle e colaboradores (2003), “se relaciona mais intimamente com a gordura corporal e o risco em termos de saúde que simplesmente o peso (massa) corporal e a estatura. O IMC não leva na devida conta a composição proporcional do corpo”.

Os resultados coletados em relação as paratletas femininas indicaram que o percentual de gordura corporal está 100% acima do ideal ( $30,70 \pm 4,67$  Kg/m<sup>2</sup>), contrastando com o índice de massa corporal (IMC), que indicam que estão com o peso normal ( $23,65 \pm 0,21$  Kg/m<sup>2</sup>), segundo Organização Mundial da Saúde (OMS), (quadro 3).

A performance do paratleta, seu rendimento está relacionado diretamente com o volume hídrico presente em seu organismo, durante a sua preparação, bem como nas competições em que participam. As tabelas 1 e 2 destacam esta importância da reidratação durante e após a atividade física, como forma de manter os líquidos corporais, visando um

maior tempo do rendimento do paratleta, obstante o surgimento da fadiga muscular principalmente, ocasionado pelo processo da desidratação, (Marquezi e Lancha Junior, 1998).

Os dados coletados durante a avaliação da análise da impedância bioelétrica (BIA) dos paratletas masculinos, apresentaram 75% de hiperidratação, ou seja, estavam com o volume hídrico elevado, acima do volume máximo (percentual de volume hídrico encontrado 67,36%; volume máximo considerado 63,66%) e 25% com a hidratação normal, normohidratado (percentual de volume hídrico encontrado 61,7%; volume mínimo 56% e volume máximo 63%) (tabela 1). As paratletas femininas apresentaram índices de 100% com a hidratação normal, normoidratadas (percentual de volume hídrico encontrado 50,70%: volume mínimo 49% e volume máximo 56%) (tabela 2).

No âmbito motor, a avaliação da força de preensão manual procurou destacar a força de preensão na raquete antes do treinamento (repouso), bem como após 30 minutos de treino. Os dados coletados referentes a dinamometria, força de preensão manual masculina apresentaram resultados onde 50% dos paratletas tiveram fadiga muscular, queda de rendimento na mão esquerda, motivado pela pegada da mesma na cadeira de roda, no intuito de promover a sua própria segurança, ou seja, de evitar quedas e a perda de rendimento (tabela 3). Outra característica marcante do jogo masculino é a pouca troca de bola, ou seja, de não existir a preocupação de levar a disputa dos pontos a altas intensidades de duração, proporcionando a conclusão da disputas dos pontos de maneira rápida.

A realidade feminina apresentou dados de 100% na diminuição da força da mão dominante (direita), motivado pelas longas “trocas de bola”, onde se verificou o aumento considerável das disputas dos pontos, incrementando assim os famosos “rallys”. Por sua vez esta intensidade das disputas dos pontos, não interferiu na preensão manual da mão esquerda, evitando a queda do rendimento da força (tabela 4), ou seja, atletas do gênero feminino procuram não usar a mão esquerda com grande intensidade como os atletas masculinos.

### CONCLUSÃO

O censo de 2000, elaborado e realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgou que 24 milhões da população brasileira sofrem de algum tipo de deficiência física. Dados significantes da sociedade atual, evidenciando a realidade na qual nos alerta para uma maior conscientização e maior aparato a nível social, econômico, político, frente aos indivíduos que sofrem com este problema físico, muitas vezes estagnado pela mediocridade e desumanização do próprio Homem.

Através do esporte adaptado, em especial o tênis de mesa, procurou-se realizar e dar uma contribuição positiva, em vista da promoção humana aos atletas portadores de deficiência física, sendo no âmbito da participação ou do rendimento.

Com base na análise dos resultados obtidos, podemos concluir que neste estudo, os mesatenistas portadores de deficiência física, durante a sua preparação física há a preocupação tanto da comissão técnica, bem como dos paratletas de atingir metas de treinamento, visando uma máxima integração do rendimento e de suas capacidades inerentes do seu próprio condicionamento físico, refutando lesões ou todo e qualquer outro tipo de comprometimento físico, psicológico em futuras competições.

### REFERÊNCIAS

- 1- Adams, R.C.; Daniel, A.N.; Mc Cubbin, J.A.; Rullman, L. Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico. São Paulo. Manole, 1985. p. 220 – 227.
- 2- Leitão, M.B. Perfil Eletrocardiográfico dos Atletas Integrantes da Equipe Brasileira dos XI Jogos Paralímpicos de Sydney 2000. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Niterói. Vol. 8. Num. 3. 2002. p. 102 – 106.
- 3- Marquezi, M.L.; Lancha Junior, A.H. Estratégias de reposição hídrica: revisão e recomendações aplicadas. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 12 Num. 3. p. 219 – 227.

- 4- McArdle, W.; Katch, F.I.; Katch, V.L. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan S.A. 2003. p. 797 – 814.

- 5- Nakashima, C.T.; Nakashima, A.H.S. Manual de Orientação para Professores de Educação Física – Tênis de Mesa Paraolímpico. Comitê Paraolímpico Brasileiro. Brasília. 2006. p. 1 – 30.

- 6- Robergs, R.A.; Roberts, S.O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. 1ª edição. São Paulo. Phorte editora Ltda. 2002. p. 308 – 315.

- 7- Silva, A.C. Atleta Portador de Deficiência. In Ghorayeb, Ni Barros, T. O exercício – preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo. Athneu, 1999. p. 321 – 336.

- 8- Tritschler, K. Medida e avaliação em educação física de Barrow & McGee. 5ª edição. Barueri. Manole, 2003. p. 250 – 271.

- 9- Vital, R.; Leitão, M.B.; Mello, M.T. de.; Tufik S. Avaliação Clínica dos Atletas Paraolímpicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Niterói. Vol. 8. Num. 3. 2002. p. 77 – 83.

### AGRADECIMENTOS

- Associação dos Deficientes Físicos do Paraná (ADFP), em especial ao técnico da Seleção Brasileira de Tênis de Mesa Adaptado, Professor Benedito Rodrigues de Oliveira (Professor Benê) e aos seus paratletas, que conseguiram classificação para participarem dos Jogos Parapanamericanos, no Rio de Janeiro, Brasil: Maria Luiza, Sônia, Cláudio, Kovalski, Luis Algacir e William.
- Federação Paranaense de Tênis de Mesa Adaptado (FPTMA), em especial ao seu presidente e paratleta Luiz Algacir Vergílio da Silva.

Recebido para publicação em 06/10/2007

Aceito em 20/12/2007